## **EVOLUÇÃO E DESCANSO**

**A** vida não cessa.

**O** espírito imortal inicia a sua caminhada evolutiva contando, inclusive, com a oportunidade de voltar ao seu plano de origem, reabastecendo-se de luzes novas para, logo depois, retomar ao cenário do mundo, prosseguindo em busca de conquistas superiores.

**E**nganam-se, portanto, aqueles que julgam poder descansar indefinidamente, seja na Terra, que é o mundo que atualmente os agasalha, quer no plano espiritual, onde permanecerão pelo tempo necessário à organização de programas futuros.

**E**m nível superior, não existe descanso senão o da consciência plena de luz pela atuação permanente no Bem...

**M**eus irmãos, repensemos o significado da palavra descanso e vigiemos para que ela não nos engane!

**Q**uem morre no corpo continua a luta começada, buscando a luz da Verdade em planos cada vez mais altos.

**Q**uem se determinou voltar à Terra, não o fez para descansar, tendo em vista que a programação reencarnatória inclui o trabalho árduo para o Espírito fadado ao progresso.

**Q**uando, pois, vos sentirdes cansados, examinai qual a origem de vossa fadiga e cuidai de saneá-la!

**P**or vezes, o cansaço revelado no corpo é apenas efeito de tribulações criadas pela invigilância do Espírito. De outras vezes, é fruto de insatisfações espirituais pressionando o campo das emoções. Em outras ocasiões, a falta de fé, a ausência da coragem para o enfrentamento digno das lutas normais da vida, encontram no cansaço uma preciosa justificativa.

**E**m alguns momentos, igualmente, corpo e espírito se exaurem, porque, se o Espírito comanda, para que algumas metas sejam alcançadas, o corpo se amolenta e resiste, por se encontrar combalido.

**I**dentificai, portanto, a origem de vossa lassidão, o porquê de vossos impulsos de fuga ao cumprimento dos menores deveres sob alegação de cansaço.

**C**uidai do corpo, fortalecendo-o, se necessário. Cuidai do Espírito, ligando-o às fontes permanentes de recursos espirituais através da prece, e... continuai trabalhando!

**A** evolução é semelhante a uma seara exigindo esforço constante.

***Aurélio*** Do livro: ***Evangelho e Vida***. Lar de Tereza Psicografia: ***Brunilde Mendes do Espírito Santo***

## **LIMITE DO TRABALHO. REPOUSO**

**682**. Sendo o repouso uma necessidade, após o trabalho, não constitui uma lei da Natureza? “Sem dúvida, o repouso serve para reparar as forças do corpo e é, também, necessário, a fim de dar um pouco mais de liberdade à inteligência, para elevar-se acima da matéria.”

**683**. Qual é o limite do trabalho? “O limite das forças; além disso, Deus deixa o homem livre.”

**684**. O que pensar daqueles que abusam de sua autoridade, impondo aos seus inferiores um excesso de trabalho? “É uma das piores ações. Todo homem que tem o poder de comandar é responsável pelo excesso de trabalho que impõe aos seus inferiores, porquanto transgride a lei de Deus.” (Ver questão 273.)

**685**. O homem tem direito ao repouso, na sua velhice? “Sim, sua obrigação vai apenas até o limite de suas forças.”

**a)** Mas de que recurso disporá o velho que precisa trabalhar para viver e não pode? “O forte deve trabalhar para o fraco; não tendo ele família, a sociedade deve fazer as vezes desta: é a lei de caridade.”

Não basta dizer ao homem que ele tem que trabalhar; é preciso também que aquele cuja existência depende do seu trabalho encontre ocupação, e isto é o que nem sempre, acontece. Quando a falta de emprego se generaliza, toma as proporções de um flagelo, como a miséria. A ciência econômica procura o remédio, no equilíbrio entre a produção e o consumo; este equilíbrio, porém, supondo que ele seja possível, apresentará sempre intermitências e, durante esses intervalos, o trabalhador não pode deixar de viver. Há um elemento que quase não se faz pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de uma teoria: é a educação; não, a educação intelectual, mas a educação moral; tampouco a educação moral, através dos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, a que incute hábitos, pois a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Quando se considera a massa de indivíduos, lançados, todos os dias, na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues aos seus próprios instintos, devemos nos espantar com as consequências desastrosas que daí resultam? Quando esta arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá, no mundo, hábitos de ordem e de previdência, para si mesmo e para os seus, de respeito pelo que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os inevitáveis maus dias. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem compreendida pode curar; aí está o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos.